

## GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTES DE MARACUJÁ AMARELO SOB ESTRESSE SALINO

Paula Aparecida Muniz de Lima<sup>1</sup>Autor<sup>1</sup>

Khétrin Silva Maciel<sup>2</sup>

Rodrigo Sobreira Alexandre<sup>3</sup>

José Carlos Lopes<sup>4</sup>

**Resumo:** *Objetivou-se com o presente trabalho estudar a qualidade fisiológica de sementes de maracujá amarelo submetidas ao estresse salino. Foram utilizadas sementes de maracujás colhidas em pomares da região Sul capixaba. A germinação das sementes foi feita em rolos de papel germitest, colocados em câmaras de germinação tipo BOD, à temperatura de 20-30 °C. Foi avaliado o estresse salino em soluções de cloreto de potássio e cloreto de sódio, com potenciais osmóticos de 0,0; -0,4; -0,8; -1,2; -1,6 e -2,0 MPa. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com quatro repetições de 25 sementes por tratamento. Foram analisadas a germinação e o vigor pelo índice de velocidade de germinação das sementes. A germinação e o vigor foram afetados à medida que os potenciais osmóticos tornaram-se mais negativo, inibindo totalmente a germinação quando a concentração de sal foi maior, ou seja, -1,2 MPa.*

**Palavras-chave:** Cloreto de potássio; Cloreto de sódio; *Passiflora edulis Sims f. flavicarpa D.*; Potenciais osmóticos.

---

<sup>1</sup> Agronomia/Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: aluap-lima@hotmail.com.

<sup>2</sup> Agronomia/Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: khetrinmaciel@gmail.com.

<sup>3</sup> Agronomia/Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: rodrigossobreiraalexandre@gmail.com.

<sup>4</sup> Agronomia/Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: jcufes@bol.com.br.